

## Escala diagramática para avaliação da severidade da antracnose, *Colletotrichum gloeosporioides*, (Penz) Penz. & Sacc. em folhas de mangueira (*Mangifera indica*, L.)

Talita Costa Souza<sup>1</sup>; Amanda Valéria Santos Barbosa<sup>2</sup>; Hermes Peixoto Santos Filho<sup>3</sup>; Saulo Alves Santos de Oliveira<sup>3</sup>; Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Estudante de Ensino Médio do Colégio Luciano Passos; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: tatacostasouza@gmail.com, amanda-811@hotmail.com, hermes.santos@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br, carlos.ledo@embrapa.br

A antracnose é uma importante doença da cultura da mangueira (*Mangifera indica* L.) causada pelo fungo *G.cingulata*, que na forma imperfeita ou anamorfa corresponde a *C.gloeosporioides*. Apesar da importância da antracnose não existem métodos padronizados para quantificação dessa doença, o que limita a realização de estudos epidemiológicos, de medidas de controle e de avaliação da severidade da doença. Para elaboração da escala diagramática foram coletadas 120 folhas de mangueira com diferentes níveis de severidade da antracnose. As folhas foram reproduzidas em slides coloridos, digitalizadas a 300 dpi com auxílio do programa Assess (The American Phytopathological Society, St. Paul, MN, USA). A porcentagem de área lesionada de cada folha foi representada por seis níveis de severidade (1, 2, 5, 10, 20 e 40% da área foliar infectada), avaliados por 10 pessoas, sem experiência na quantificação da doença. Na primeira avaliação, a severidade foi estimada sem o auxílio da escala diagramática e, após dez dias foi realizada uma segunda avaliação, já com o auxílio da escala diagramática. A repetitividade das estimativas com a escala diagramática foi feita dez dias após a segunda avaliação, pelos mesmos avaliadores. A acurácia, a precisão e a repetitividade das estimativas foram determinadas por regressão linear simples, considerando a severidade real como variável independente e a severidade estimada como variável dependente. Os resultados obtidos mostram que a escala diagramática não propiciou o aumento da acurácia, já que para quase todas as avaliações não houve diferença significativa numa faixa de 80% dos casos avaliados. Como não houve diferenças no coeficiente angular da reta e por consequência a escala não gerou influencia na acurácia da severidade estimada, uma nova escala será validada, obedecendo a mesma metodologia, porem com sete níveis de severidade, visto que em alguns casos, houve a estimativa da severidade abaixo de 80% da severidade real.

**Palavras-chave:** resistência varietal; banco de germoplasma; acurácia

---